



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E
PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 18 - Nº 06 – junho de 2025



BOLETIM 06/2025

PESQUISA DA CESTA BÁSICA – JUNHO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 09 de julho de 2025.

CUSTO DA CESTA BÁSICA CAI EM DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Em junho, a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em 17 capitais, evidenciou, a partir dos dados coletados, queda no valor do conjunto dos alimentos básicos em 11, das 17 capitais pesquisadas, e aumento em 06. As reduções mais significativas ocorreram em Aracajú (-3,84%), Belém (-2,39%), Goiânia (-1,90%), São Paulo (-1,49%) e Natal (-1,25%). As altas mais substantivas aconteceram em Porto Alegre (1,50%) e Florianópolis (1,04%).

Nas 03 cidades do Sudoeste paranaense em que o Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) - afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão -, junto com instituições parceiras, realiza o acompanhamento

mensal dos preços da Cesta Básica de Alimentos, houve redução, Dois Vizinhos (-0,24%), Francisco Beltrão (-1,35%) e Pato Branco (-1,16%).

Em termos monetários, a Cesta Básica de maior valor médio segue sendo a de Francisco Beltrão, R\$ 670,35 seguida por Dois Vizinhos, R\$ 665,75 e Pato Branco R\$ 648,70.

Em valores acumulados entre junho de 2024 e junho de 2025, o valor da cesta básica aumentou em Dois Vizinhos (4,68%), Francisco Beltrão (7,26%), e em Pato Branco (1,29%).

As informações relativas ao valor médio dos itens que compõem a Cesta Básica de Alimentação, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês anterior são apresentadas na tabela 01.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica de Alimentos (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, junho de 2025

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	05/2025	06/2025	mai/jun	05/2025	06/2025	mai/jun	05/2025	06/2025	mai/jun
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	667,34	665,75	-0,24	679,51	670,35	-1,35	656,29	648,70	-1,16
Arroz (3kg)	17,60	16,49	-6,31	15,26	15,38	0,77	15,32	14,97	-2,25
Feijão (4,5k)	28,86	28,09	-2,66	26,77	23,86	-10,86	24,58	23,06	-6,18
Açúcar (3 kg)	11,47	11,47	0,00	11,69	11,15	-4,63	10,83	11,07	2,23
Café (0,6 kg)	38,85	39,66	2,08	35,96	37,22	3,51	37,20	35,63	-4,21
Trigo (1,5 kg)	5,50	5,44	-1,08	5,82	5,57	-4,22	5,49	5,29	-3,66
Batata (6kg)	28,85	31,84	10,36	33,91	27,48	-18,95	31,44	30,13	-4,16
Banana (6kg)	27,66	22,78	-17,64	30,00	28,36	-5,48	32,28	28,11	-12,93
Tomate (9 kg)	63,68	77,04	20,99	70,39	73,83	4,89	66,25	75,10	13,36
Margarina (0,75 Kg)	12,13	12,73	4,96	10,68	10,96	2,64	10,53	10,41	-1,16
Pão (6 KG)	67,74	68,75	1,49	65,11	65,87	1,16	63,20	64,53	2,11
Óleo Soja 900 ml	7,79	7,66	-1,69	7,06	7,30	3,42	7,02	7,01	-0,20
Leite (7,5 litros)	40,01	39,86	-0,37	39,43	38,24	-3,01	38,95	36,90	-5,24
Carne (6,6Kg)	317,21	303,95	-4,18	327,43	325,12	-0,70	313,20	306,48	-2,15

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

VARIAÇÃO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA EM JUNHO DE 2025

Os produtos da Cesta Básica de Alimentação cujos preços médios apresentaram queda em junho na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram: batata, arroz, óleo de soja, açúcar, leite integral, café em pó e carne bovina de primeira. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, seguiu-se a tendência acima explicitada, à exceção do café em pó. Por sua vez, no âmbito da pesquisa do Dieese, dentre os produtos que tiveram alta nos preços médios, o destaque ficou para o tomate. O referido se repetiu nas localidades pesquisadas pelo GPEAD.

O preço do kg da batata apresentou redução em todas as localidades do Centro-Sul onde seu preço é coletado. As retrações variaram entre (-12,62%), em Belo Horizonte, e (-0,51%) em Porto Alegre. No Sudoeste do Paraná, a queda de preços em Francisco Beltrão foi de (-18,95%) e em Pato Branco de (-4,16%); enquanto que em Dois Vizinhos houve alta de (10,36%). Para o Dieese, o avanço em relação à colheita de inverno, ao elevar a oferta, fez reduzir o preço.

O preço médio do arroz agulhinha caiu nas 17 capitais pesquisadas. As reduções ficaram entre (-9,52%), em Belém, e (-0,82%), em Aracajú. Nas localidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná, a redução ocorreu em Dois Vizinhos (-6,31%) e Pato Branco (-2,25%); em sentido contrário, houve alta de preços em Francisco Beltrão de (0,77%). Para o Dieese, a maior oferta do grão devido à ampliação da área plantada somada à demanda que não cresceu à altura fez recuar o preço no varejo.

O preço médio do óleo de soja apresentou redução em 13 das 17 capitais pesquisadas. As reduções mais expressivas foram em Natal (-3,24%) e Belém (-2,97%). As altas ocorreram em Curitiba (1,38%), João Pessoa (1,26%) e Brasília (0,53%). Em Goiânia, não houve variação. No Sudoeste do Paraná, a queda de preços ocorreu em Dois Vizinhos (-1,69%) e Pato Branco (-0,20%); enquanto em Francisco Beltrão houve alta de (3,42%). Para o Dieese, “a menor demanda interna, sobretudo por parte do setor de biodiesel, reduziu o preço do óleo de soja no varejo”.

O preço médio do kg do açúcar apresentou retração em 12 das 17 capitais pesquisadas. As

reduções mais expressivas foram em Brasília (-5,43%), Vitória (-3,61%), Goiânia (-3,27%) e Belém (-3,15%); por sua vez, a maior elevação foi em Campo Grande (1,75%). Nas localidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná o preço se manteve estável em Dois Vizinhos, caiu em Francisco Beltrão (-4,63%) e aumentou (2,23%) em Pato Branco. A oferta mais ampla frente a uma demanda menor explica o movimento de queda na maioria das localidades, como destaca o Dieese.

O preço médio do leite integral teve redução em 11 das 17 capitais pesquisadas, com variações entre (-2,31%), em Brasília, e (-0,65%), em Curitiba; já o destaque em termos de alta ficou para Aracajú (2,11%). Nas cidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná, a queda foi de (-0,37%) em Dois Vizinhos, (-3,01%) em Francisco Beltrão e (-5,24%) em Pato Branco. Segundo o Dieese, a ampliação da oferta somada ao enfraquecimento da demanda e à elevação da importação justificam tal desempenho dos preços médios.

O preço médio do quilo do café em pó apresentou redução nas 17 capitais pesquisadas. O destaque ficou para Curitiba (-3,94%), Aracajú (-3,82%) e Vitória (-3,53%). Nas cidades do Sudoeste do Paraná a queda ocorreu apenas em Pato Branco (-4,21%); enquanto que em Dois Vizinhos a alta foi de (2,08%) e em Francisco Beltrão de (3,51%). Como informa o Dieese, “o avanço da colheita da safra brasileira 2025/2026” contribuiu para a retração do preço no varejo em algumas cidades.

O preço médio da carne bovina de primeira teve redução em 10 das 17 cidades pesquisadas, com variações entre (-2,83%) em Belém, e (-0,27%) em Belo Horizonte. As altas mais expressivas foram em Porto Alegre (1,02%). Nas cidades do Sudoeste do Paraná a queda foi de (-4,18%) em Dois Vizinhos, (-0,70%) em Francisco Beltrão e (-2,15%) em Pato Branco. De acordo com o DIEESE, a queda no preço médio ocorreu apesar da “restrição de oferta imposta pelos pecuaristas para alcançar valores mais altos e do maior volume exportado”, o que sugere um comportamento contido da demanda.

Por fim, o preço médio do kg. do tomate apresentou elevação em 10 das 17 capitais pesquisadas. As variações altistas ficaram entre (0,29%), no Rio de Janeiro e (16,90%) em Porto Alegre; por sua vez, a queda mais substantiva ocorreu em Aracajú (-21,43%). Nas cidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná, a alta no preço do tomate foi de (20,99%) em Dois Vizinhos,

(4,89%) em Francisco Beltrão e (13,36%) em Pato Branco. A retração da oferta em função do frio, que retardou a maturação do fruto, explica a mencionada elevação nos preços.

As variações dos preços médios dos itens da Cesta Básica referentes ao junho de 2025 são apresentadas no gráfico 01.

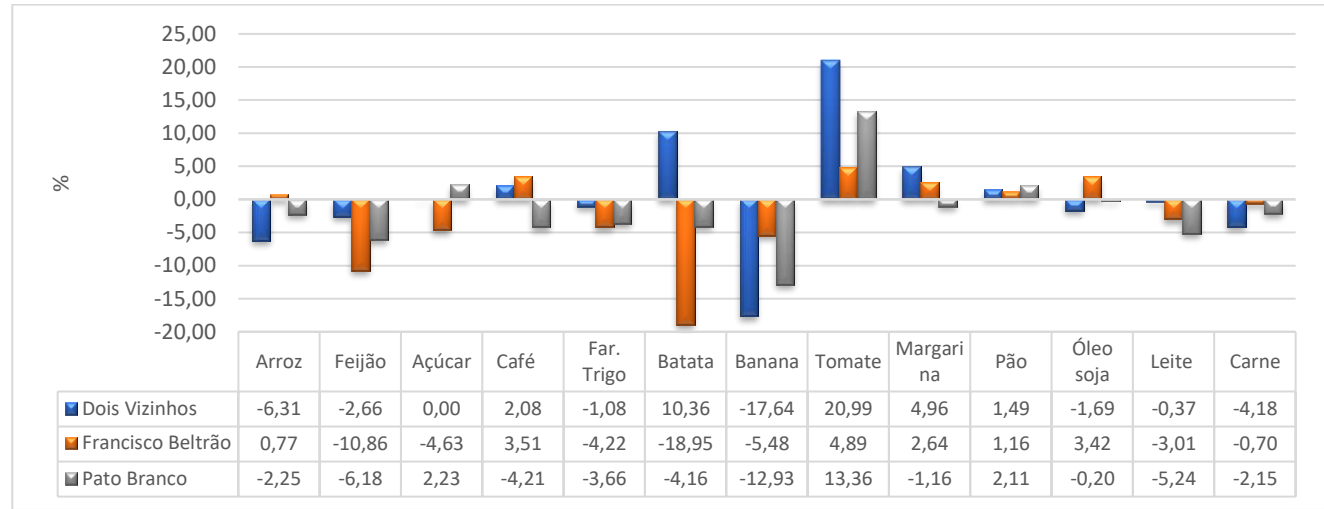


Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, junho/2025.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

No acumulado de junho de 2024 a junho de 2025, o custo médio da Cesta Básica de alimentação aumentou (4,68%) em Dois Vizinhos, (7,26%) em Francisco Beltrão, e (1,29%) em Pato Branco.

Os produtos com maior elevação acumulada foram: o café em pó (108,85%), em Dois Vizinhos, (86,86%) em Francisco Beltrão, e (75,79%) em Pato Branco; o óleo de soja, (27,65%) em Dois Vizinhos, (28,77%) em Francisco Beltrão, e (23,89%) em Pato Branco; o pão, (16,62%) em Dois Vizinhos, (23,62%) em Francisco Beltrão e (9,11%) em Pato Branco.

Os produtos com maior retração de preços foram: o feijão do tipo preto (-22,03%) em Dois Vizinhos, (-28,99%) em Francisco Beltrão, e (-31,72%) em Pato Branco; o arroz tipo parbolizado (-15,05%) em Dois Vizinhos, (-21,77%) em Francisco Beltrão, e (-23,02%) em Pato Branco; a batata do tipo monaliza (-33,25%) em Dois Vizinhos, (-40,01%) em Francisco Beltrão, e (-42,80%) em Pato Branco.

No gráficos 02 e 03 têm-se, para o período de jun/24 a jun/25, a variação acumulada dos preços da Cesta Básica de Alimentos e a evolução do seu valor monetário, respectivamente.

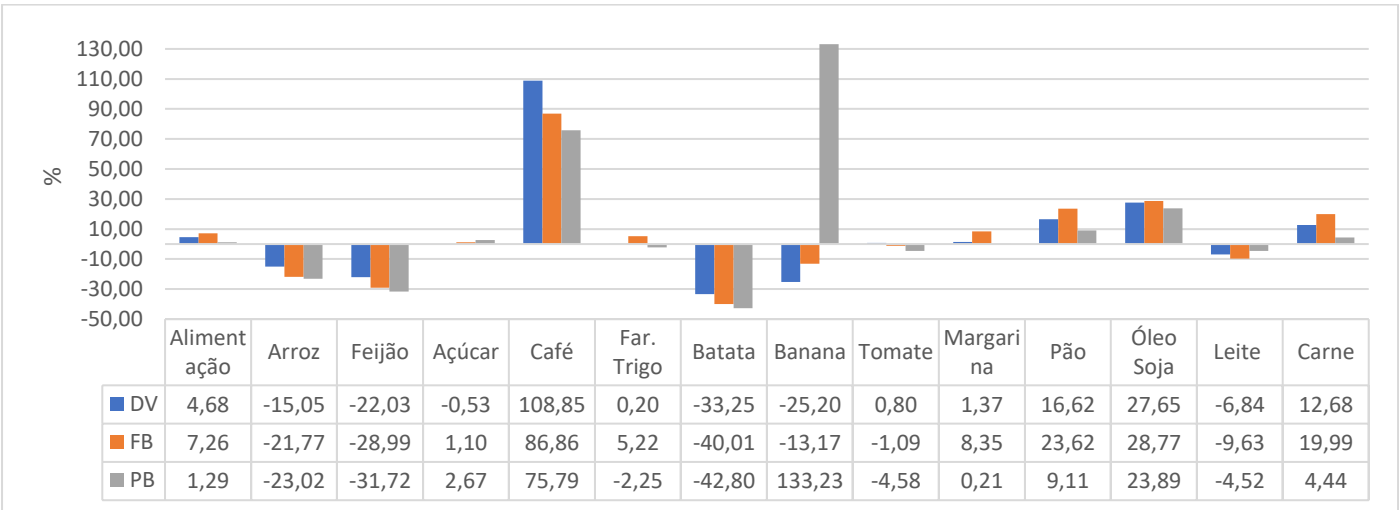


Gráfico 02 – Variação % acumulada entre junho de 2024 a junho de 2025, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

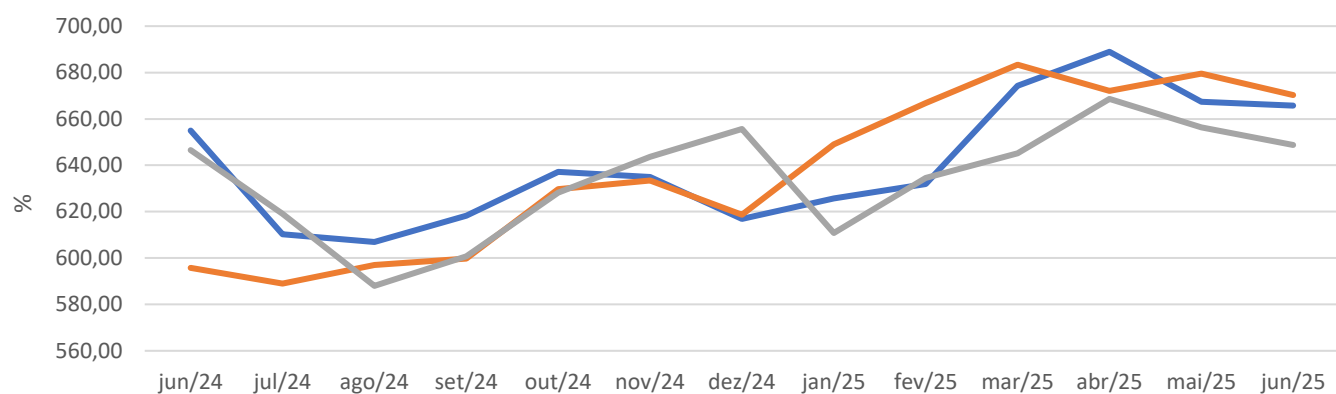


Gráfico 03 – Comportamento do custo da Cesta Básica – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, junho/2024 a junho/2025.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores)

CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. O salário-mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores pudessem satisfazer a integralidade das demandas familiares previstas no art. 7º da Constituição Federal, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”.

Considerando os dados apurados para o mês de junho é possível observar, a partir da tabela 02, que o salário-mínimo nacional então vigente, tanto

o bruto, R\$ 1. 518,00 quanto o líquido, R\$ 1.404,15 mostraram-se insuficientes para assegurar a aquisição da Cesta Básica de Alimentos familiar, seja nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, ou nas demais localidades selecionadas.

Considerando os valores da cesta básica para as localidades pesquisadas pelo GPEAD, o salário-mínimo deveria ter sido, em junho, de: R\$ 5.592,97 em Dois Vizinhos; R\$ 5.631,62 em Francisco Beltrão e R\$ 5.449,73, em Pato Branco.

Por sua vez, considerando a cesta básica mais cara do país que, em junho, foi a de São Paulo, R\$ 882,76 bem como a determinação constitucional, o salário-mínimo necessário deveria ter sido R\$ 7.416,07, ou seja, 4,89 vezes o mínimo bruto, R\$ 1.518,00.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário-mínimo líquido para aquisição individual, salário-mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – junho/2025

Localidades	junho de 2025					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário-mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário-mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	665,75	47,41	1.997,25	-593,10	5.592,97	96h29m
Francisco Beltrão	670,35	47,74	2.011,05	-606,90	5.631,62	97h09m
Pato Branco	648,70	46,20	1.946,10	-541,95	5.449,73	94h00m
Curitiba	789,86	56,25	2.369,58	-965,43	6.635,62	114h28m
Florianópolis	867,83	61,80	2.603,49	-1.199,34	7.290,65	125h46m
Porto Alegre	831,37	59,21	2.494,11	-1.089,96	6.984,35	120h29m
São Paulo	882,76	62,87	2.648,28	-1.244,13	7.416,07	127h56m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores) e DIEESE.

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações do valor mensal desta. Em junho de 2025, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica individual foi de 96 horas e 29 minutos em Dois Vizinhos; 97 horas e 09 minutos, em Francisco Beltrão e de 94 horas, em Pato Branco. Portanto, o trabalhador precisaria cumprir uma jornada de trabalho superior ao limite estabelecido pela CLT (220h mensais) para o atendimento das demandas básicas de alimentação de uma família de tamanho médio.

Considerando o valor da cesta individual e o salário-mínimo líquido (após o desconto referente à Previdência Social de 7,5%), se verifica que o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, comprometeram (47,41%), (47,74%) e (46,20%), respectivamente, da referida remuneração, com a aquisição da cesta. Em junho de 2024, o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco comprometia, para o mesmo fim, (50,15%), (45,61%), e (49,50%), respectivamente.

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);
Profa. Roselaine Navarro Barrinha;
Prof. Jaime Antonio Stoffel;

Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos;
Albertina Vieira Moraes Ramos – Colaboradora Externa;



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento –
(GPEAD)

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.
Telefone Institucional: (46) 3520-4892
Contato: jmramoseco@hotmail.com